



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**  
**INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EAD**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**



**CÍCERO VASCONCELOS COSTA**

**A MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO NA CONSTRUÇÃO DO RACIOCÍNIO  
GEOGRÁFICO NAS AULAS DE GEOGRAFIA**

**Maceió/AL**  
**2020**



**CÍCERO VASCONCELOS COSTA**

**A MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO NA CONSTRUÇÃO DO RACIOCÍNIO  
GEOGRÁFICO NAS AULAS DE GEOGRAFIA**

Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia do curso Geografia Licenciatura EAD, na Universidade Federal de Alagoas, Universidade Aberta do Brasil, Coordenadoria Institucional de Educação a Distância, no Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Geografia. Orientação: Prof. Me. Ricardo Santos de Almeida.

**Maceió/AL**  
**2020**



ATA DE DEFESA PÚBLICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EAD

Ao(s) 29 dia(s) do mês de abril de 2020, às 19 horas, em sessão pública na sala de Conferência pública: <https://conferenciaweb.rnp.br/events/defesa-de-trabalho-de-conclusao-de-curso-em-geografia-licenciatura-uab-ufal-a-musica-como-recurso-didatico-na-construcao-do-racio-cinio-geografico-nas-aulas-de-geografia-sob-autoria-de-cicero-vasconcelos-costa> em consonância com a Instrução Normativa Nº 03/2020-PROGRAD/UFAL, que autoriza a realização de defesa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e a Colação de Grau de forma não presencial em cursos de Graduação, na presença da Banca Examinadora presidida pelo(a) Professor(a), Orientador(a) RICARDO SANTOS DE ALMEIDA composta pelos examinadores:

Membro 01 MARIA APARECIDA VIEIRA DE MELO,

Membro 02 SARA INGRID BORBA,

O(a) aluno(a) CÍCERO VASCONCELOS COSTA - Matrícula: 14110281,

apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: A MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO NA CONSTRUÇÃO DO RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO NAS AULAS DE GEOGRAFIA como requisito curricular indispensável para a integralização do Curso de Licenciatura em Geografia EaD. Após reunião em sessão reservada, a Banca Examinadora deliberou e decidiu em ( X ) aprovar ( ) reprovar o referido trabalho, nota 8,5, divulgando o resultado formalmente ao aluno e demais presentes. E eu, na qualidade de Presidente da Banca, lavrei a presente ATA que será assinada por mim, pelos demais examinadores e pelo aluno.

Presidente e Orientador(a)

Membro 01

Membro 02

Aluno



---

## A MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO NA CONSTRUÇÃO DO RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO NAS AULAS DE GEOGRAFIA

Cícero Vasconcelos Costa (UFAL) [cicerovasconceloscosta@gmail.com](mailto:cicerovasconceloscosta@gmail.com)

Orientador: Ricardo Santos de Almeida (UFAL) [ricardo.almeida@igdema.ufal.br](mailto:ricardo.almeida@igdema.ufal.br)

**Resumo:** O presente estudo versa sobre a valorização e utilização da música como recurso didático na construção do pensamento espacial e do raciocínio geográfico, trazendo para o escopo da discussão elementos oriundos do ensino da geografia no contexto atual. Diante desta, a música é incorporada ao ensino de geografia e explorada como componente essencial, na qual, tem papel fundamental na construção do conhecimento voltado para compreensão da realidade. A abordagem central está inserida mediante a necessidade de um olhar inovador sobre o ensino-aprendizagem, assim, evidenciamos a importância da utilização da música como recurso didático nas aulas de geografia, tendo o foco no pensamento espacial e no raciocínio geográfico. Assim sendo, como a música pode impactar positivamente as aulas de geografia? O objetivo geral é ressaltar a importância da música como recurso didático na construção do raciocínio geográfico e suas espacialidades nas aulas de Geografia do 6º ao 9º ano. Contudo, para que pudéssemos compreender como esta ferramenta é utilizada, nos baseamos na pesquisa qualitativa, onde foi feita observações, coleta de dados e análise dos resultados, onde podemos concluir, que este instrumento mesmo sendo um recurso didático de enorme potencial de usabilidade para o ensino de Geografia, ainda é muito pouco utilizado, em virtude de uma postura de tendência conservadora.

**Palavras-chave:** Música; Recurso didático; Interdisciplinaridade; Professor de Geografia; Ensino de Geografia.

**Abstract:** The present study deals with the valuation and use of music as a didactic resource in the construction of spatial thinking and geographic reasoning, bringing to the scope of the discussion elements from the teaching of geography in the current context. In view of this, music is incorporated into the teaching of geography and explored as an essential component, in which it plays a fundamental role in the construction of knowledge aimed at understanding reality. The central approach is inserted through the need for an innovative look at teaching-learning, thus, we highlight the importance of using music as a didactic resource in geography classes, focusing on spatial thinking and geographic reasoning. So, how can music positively impact geography classes? The general objective is to emphasize the importance of music as a didactic resource in the construction of geographic reasoning and its spatiality in Geography classes from the 6th to the 9th grade. However, so that we could understand how this tool is used, we rely on qualitative research, where observations were made, data collection and analysis of results, where we can conclude, that this instrument, even though it is a didactic resource with enormous potential for usability for the Geography teaching, is still very little used, due to a posture of conservative tendency.

**Keywords:** Music; Didactic resource; Interdisciplinarity; Geography teacher; Geography teaching.



## 1. INTRODUÇÃO

O ensino de Geografia nos últimos anos do Ensino Fundamental, deverá ser pautado por uma prática agregadora, onde o professor de geografia precisará atuar como um mediador do conhecimento e, assim, o mesmo terá que buscar alternativas que possam colocar o aluno diante da compreensão da realidade, isto é, perceber o espaço geográfico em suas múltiplas faces. Entretanto, o grande desafio é como o professor trabalhará temas tão complexos e conseguirá transformar suas aulas em momentos mais interativos, pois com o surgimento de novas tecnologias da informação e derivados, o ambiente de sala de aula tornou-se algo mais desafiador, ou seja, o professor de geografia terá que utilizar de ferramentas criativas para captar a atenção do aluno e aplicar o conteúdo de uma maneira bem mais atrativa.

É percebido como a Geografia pode contribuir para o enriquecimento das percepções da realidade, fomentando uma ampliação das representações sociais. Sendo Assim, cabe ressaltar a Geografia como uma ferramenta indispensável para compreensão da realidade.

A Geografia, como disciplina escolar, oferece sua contribuição para que alunos e professores enriqueçam suas representações sociais e seu conhecimento sobre as múltiplas dimensões da realidade social, natural e histórica, entendendo melhor o mundo em seu processo ininterrupto de transformação do momento atual da chamada mundialização da economia. (PONTUSCHKA *et al.*, 2009, p. 38).

A música ao ser incorporada nas aulas de geografia do 6º ao 9º, permitirá diferentes possibilidades ao professor de geografia, isto é, a mesma será um facilitador entre o conteúdo que será exposto e o conhecimento prévio do aluno. Desta forma, a música será trabalhada não como uma disciplina escolar, onde a mesma é prevista em Lei n. 11.769/2008, na qual determina a sua obrigatoriedade na educação básica, mas como um recurso didático capaz de fomentar a interdisciplinaridade. Sendo uma característica imprescindível para uma prática de ensino que coloque o aluno como sujeito participante do processo de ensino-aprendizagem.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) caracteriza a Geografia Escolar em um seguimento do conhecimento comprometido em perceber o mundo e transmitir os conteúdos para os alunos de uma maneira sucinta, porém enfatizando sua característica dinâmica e mutável. Assim sendo, Brasil (1998, p. 26) pontua, “A Geografia é uma área de conhecimento comprometida em tornar o mundo compreensível para os alunos, explicável e passível de transformações”.



O professor de geografia ao trabalhar com a música em sala de aula, possibilitará uma melhor amplitude sobre a compreensão do espaço geográfico e, conseqüentemente, sobre as diferentes espacialidades. Pois, a música desde Antiguidade até os dias atuais está muito presente em diversos seguimentos da sociedade. Assim, podemos perceber a sua utilização em manifestações religiosas e culturais, que abrange desde elementos regionais até globais, ou seja, é marcante como a música absorve elementos da realidade, concomitantemente, nos faz refletir sobre o espaço geográfico e suas múltiplas espacialidades.

A problemática é que mesmo sabendo deste enorme potencial que a música possui como recurso didático aplicável as aulas de geografia, qual seria o motivo desta resistência por parte dos professores em utilizar este elemento tão rico em possibilidades nas aulas de geografia. Sendo assim, o objetivo geral é ressaltar a importância e a valorização da música como recurso didático na construção do raciocínio geográfico e suas espacialidades nas aulas de Geografia do 6º ao 9º ano. E, mais especificamente: identificar os principais elementos de uma boa prática de ensino em geografia; conhecer as possibilidades trazidas com a utilização da música como recurso didático e qualificar as diferentes aplicabilidades da música no ensino de geografia no Ensino Fundamental II. Assim sendo, a metodológica adotada foi qualitativa descritiva, onde foi feito um levantamento e coleta de informações, juntamente, na instituição de ensino, na qual, utilizamos uma abordagem qualitativa, do mesmo modo, foram trabalhadas com entrevistas semiestruturadas e aplicação de questionários abertos com os docentes. Além do que, a análise dos dados expõe de maneira contundente que os professores não utilizam a música nas aulas de geografia.

Portanto, evidenciamos que não existe a incorporação da música como recurso didático nas aulas de geografia. Dentre os fatores, podemos destacar o processo de formação dos professores e a utilização de metodologias de tendências conservadoras, onde toda a dinâmica de ensino ainda está centrada na figura do docente.

## **2. O ENSINO DE GEOGRAFIA E OS DESAFIOS ENFRENTADOS NA ATUALIDADE**

O processo de ensino de Geografia ao longo do tempo foi tornando-se desafiador para o professor desta disciplina, em virtude, das inúmeras transformações sociais, tecnológicas e científicas. Atualmente, a velocidade das informações ultrapassa a capacidade receptiva e



criativas dos docentes. Assim sendo, o professor terá que buscar novas alternativas metodológicas e recursos didáticos que possam agir e interagir mediante a realidade dos discentes.

Um dos grandes desafios impostos hoje à escola e ao professor é a preparação e a elaboração de aulas mais atrativas, uma vez que a informação por si só, o aluno pode obter em outros meios – ainda que não legitimados – e assim, muitas vezes, a sala de aula esvazia-se. Não nos referimos aqui ao fato de que não temos mais autoridade de saber. Queremos dizer que existem outras formas de busca de informação que não mais somente a figura do professor (DOZENA, 2016, p. 84-85).

O professor terá que rever seus conceitos, pois não se admiti um ensino de tendência tradicional, na qual, os discentes são meros telespectadores e o professor o elemento centralizador e balizador de todo o processo de ensino-aprendizagem. Diante de inúmeras transformações na sociedade que se reflete no cenário educacional o docente necessitará se moldar a essas novas realidades e agregar aos seus repertórios novas competências, pois como é sabido o processo de ensino-aprendizagem é dinâmico.

Assim, pontuamos:

O ofício não é imutável. Suas transformações passam principalmente pela emergência de novas competências (ligadas, por exemplo, ao trabalho com outros profissionais ou à evolução das didáticas) ou pela acentuação de competências reconhecidas, por exemplo, para enfrentar a crescente heterogeneidade dos efetivos escolares e a evolução dos programas. Todo referencial tende a se desatualizar pela mudança das práticas e, também porque a maneira de concebê-las se transforma (PERRENOUD, 2000, p. 6).

Do mesmo modo, é importante salientarmos que no cerne destas mudanças, está a (re)construção do espaço, que necessitará de novas linguagens que possam embasar e responder aos questionamentos inerentes as transformações que, muitas vezes, são bruscas e causam impactos nos modelos convencionais de ensino e aprendizagem. Desse modo, pontua Antônio Carlos Castrogiovanni:

As ciências passam por mudanças ao longo do tempo, pois as sociedades estão em processo constante de transformação/(re)construção. O espaço e o tempo adquirem novas leituras e dimensões.[...] O tempo, por exemplo, na sua ordenação, é negado na categoria passado pela sociedade ocidental capitalista, que parece estar sempre buscando as soluções no futuro e negligenciando a necessidade de compreensão do passado (CASTROGIOVANNI, 2000, p. 13).



Uma das características do ensino de Geografia, é que a mesma se utiliza de inúmeros recursos e aparatos para representar o espaço geográfico. Assim, é importante percebermos que o ensino de geografia não poderá ser feito de maneira isolada, pois fica nítido que tal isolamento empobrece sua maior qualidade, que neste caso, é o seu “poder” de agrupar diferentes áreas do conhecimento para percepção do processo de construção do espaço geográfico. Sendo assim, essa qualidade poderá ser reutilizada na prática docente em aulas de geografia como um elemento captador das nuances relativas ao espaço geográfico, onde este é compreendido como o espaço transformado pelo homem.

“A cultura produzida neste mundo de tecnologias é repleta de informações geográficas”. A música pode se valer dessas tecnologias tornando possível inter-relacionar as várias culturas trazendo para mais próximo o modo de vida de cada grupo e fazer a interação entre os mesmos (FERREIRA, *apud* CAVALCANTE, 2002, p. 85).

Vale pontuar que dentre os recursos didáticos a utilização cartográfica ou representações gráficas é substancial para que o professor possa de fato interagir com o aluno e, assim, o conteúdo ser assimilado. Percebe-se, que tal recurso é de grande valia para o processo de ensino de Geografia, porém, é pertinente e percebe-se que alguns conteúdos se tornam muito expositivos e enfadonhos, por ser assuntos de maior complexidade, isto é, não basta o professor apenas expor e explicar. É de fundamental importância que o professor busque meios alternativos para captar a atenção dos alunos e consiga sua interação. Sendo assim, é mais que necessário que o professor de geografia busque elementos que possam contribuir de maneira significativa na compreensão do espaço geográfico.

Dentre as diferentes abordagens de ensino-aprendizagem é muito importante que o professor possa agir como mediador do conhecimento, isto é, a figura centralizadora perde espaço em um ambiente educacional pautado por tantas transformações. Assim, cabe destacar como ponto de inflexão a transmissão para mediação, onde é possível uma melhor interação entre as diferentes partes do processo de ensino

Em suma, podemos pontuar a importância dos recursos didáticos para o processo de ensino-aprendizagem, pois não adianta o professor saber o conteúdo e não conseguir transmitir de maneira simples, objetiva e participativa.





---

## **2.1. A música na sociedade e nas aulas de Geografia**

A música se manifesta na sociedade em seus múltiplos segmentos. Sendo assim, é fácil perceber o quanto está inserida nas mais diversas manifestações culturais, ou seja, a música é um traço marcante e pujante que segue a humanidade desde Antiguidade. É importante percebermos suas nuances ao longo do tempo. Assim, Silva relata em sua monografia que muitos pesquisadores e estudiosos descrevem esse percurso, desse modo:

A origem da música datada da Pré-história, nas antigas civilizações egípcias estabelecidas as margens do rio atual Rio Nilo por volta de 4.000 a 3.000 anos a.c. Porém ao longo da história da humanidade muitos povos se manifestarão através da música, os gregos, chineses, mouros, egípcios, bávaros e tantos outros. Essas civilizações mesmo sem grandes conhecimentos, já se manifestavam através da música, seus sentimentos emocionais, espirituais, social ou convivências com o meio natural para transmitir suas mensagens (SILVA, 2015, p. 13).

No Brasil podemos destacar que as primeiras manifestações musicais tiveram origem nas tribos indígenas, na qual, as mesmas estavam relacionadas com manifestações religiosas, onde se reverenciavam as entidades espirituais ligadas com a natureza, porém com a chegada dos Jesuítas advindos do “Velho Continente” a música ganhou novos direcionamentos, pois serviu para impulsionar a catequização. Desse modo, podemos compreender de maneira sucinta que a música se fez presente ao longo da evolução humana. E, segundo Azevedo (2013) citado por Silva (2015) a música ocupa um lugar de grande importância na formação da cultura dos povos. Sendo compreendido que a música pode ser um meio pelo qual a compreensão de conteúdos seja facilitada.

## **2.2. O ensino de Geografia voltado para compreensão da realidade: o raciocínio geográfico**

O ensino de Geografia com o passar do tempo agregou em seu escopo uma grande soma de elementos que permitiram que o conhecimento acadêmico e o conhecimento do cotidiano chegassem as escolas validando seu caráter democrático e sintetizador.

Desta forma, podemos observar o que Ferreira nos comunica:



---

A modernidade nos obriga a usar novas metodologias para que através delas compreendamos a realidade. Temos a música como uma opção metodológica, pois através dela, num papel interdisciplinar podemos entender a geografia e com isso inserir o aluno nesse processo de construção do saber (FERREIRA, 2012, p. 19).

É percebido que nos últimos tempos a geografia, juntamente, com outras disciplinas das ciências humanas, perderam espaço no ambiente escolar, ou seja, aulas foram diminuídas dos currículos abrindo uma enorme dificuldade tanto para dinâmicas das aulas, como também eliminando seu caráter emancipador, isto é, como o professor de geografia conseguirá abrir novos horizontes e trabalhar o pensamento espacial e, assim, contribuir para o raciocínio geográfico.

Sobre esta óptica, ressalta:

Porque vivemos em tempos sombrios, pelo menos no que diz respeito à atividade educativa no Brasil. Vem ocorrendo uma hipervalorização de um ensino teoricamente pragmático, voltado essencialmente para ensinar o rudimento da matemática e da língua portuguesa, a par da depreciação de todas as demais disciplinas escolares (VESENTINI, 2009, p. 11).

O pensamento espacial terá que se associar ao desenvolvimento intelectual que não está integrado somente a ciência geográfica, mas também a outras áreas do conhecimento. Assim sendo, o professor de geografia terá que fomentar situações em que os alunos possam exercitar seu raciocínio, gerando oportunidade para a compreensão do mundo em que se vive, assim, a música consegue fazer *links* com diferentes temáticas (ambiental, social, urbana, entre outros).

Enfim, apesar das inúmeras dificuldades enfrentadas pelos professores em geral, ressaltamos os desafios do professor de geografia em trabalhar uma disciplina escolar que vem sofrendo com os descasos, isto é, mesmo sabendo de seu papel para formação e compreensão do mundo contemporâneo, o trabalho docente em geografia terá que trazer inferência do mundo real e, assim, contribuir com a formação do raciocínio geográfico.

### **2.3 A música como ferramenta interdisciplinar e as diferentes categorias do espaço**

Sabendo da importância da interdisciplinaridade para busca do conhecimento podemos salientar que a música como recurso didático é um importante instrumento para mediação do



conhecimento. Do mesmo modo, é um componente importante para a aplicação interativa das categorias espaciais, como: região, território, lugar e paisagem.

A música e a geografia podem ser inter-relacionadas através da interdisciplinaridade. Ela pode proporcionar ou facilitar, no ser humano, o desenvolvimento do campo auditivo através da melodia, o campo comunicativo pela expressão de ideias, o raciocínio, contextualização, percepção, concentração, criatividade e aproximação da realidade de cada educando (FERREIRA, 2012, p. 19).

Percebe-se, que a música ela capta elementos oriundos do cotidiano e as diferentes nuances, muitas vezes, estão relacionadas aos aspectos espaciais inerentes a fixação do homem em um determinado espaço.

Ao ouvir uma música, podemos ser levados a pensar em diferentes lugares, talvez seja pelas descrições que são feitas nas letras das músicas ou pelos significados que podem ser atribuídos por aqueles que ouvem as músicas. Mesmo as músicas, com seus ritmos, podem nos levar a imaginar lugares devido à associação que constantemente recebemos sobre as músicas que estão relacionadas a determinados lugares. (DOZENA, 2016, p. 86).

Sendo assim, é crucial ao trabalharmos com a música em aulas de geografia, que sempre evidencie os elementos que relacionam as categorias espaciais da ciência geográfica, pois o que buscamos é extrair essas ligações que permitem a construção do pensamento espacial, a partir do raciocínio geográfico.

#### **2.4. A aplicabilidade da música e sua consonância com o ensino de geografia**

A música poderá ser inserida nas aulas de geografia em todos os anos do Ensino Fundamental II, isto é, do 6º ao 9º ano, porém é muito importante que se tenha uma conectividade entre o conteúdo aplicado e a música que será trabalhada. Nas observações feitas pude perceber que o professor ao utilizar este recurso, ele sempre tinha o cuidado de relacionar o cotidiano dos alunos com o conteúdo a ser trabalhado.

Em uma atividade observada e realizada pelo professor 1 em sala de aula no 7º ano no II bimestre, o professor utilizou a música “Cidadão” de Zé Ramalho, na qual, o mesmo pontuava questões relacionadas aos indicadores econômicos, setores da economia, estrutura da população brasileira. Através da música “Cidadão” o professor 1, conseguiu ilustrar e minimizar as abstrações e a complexidade dos conteúdos, pois além de conseguir tornar as aulas mais



atrativas, conseguiu também melhor atenção dos alunos. Ao dar continuidade a atividade com outra música “O Meu Guri” de Chico Buarque, na qual, se faz uma crítica social e ressalta as desigualdades e falta de oportunidades daqueles que já estão excluídos do convívio social.

Nesta atividade percebemos que havia uma preparação prévia do professor, ou seja, quando se trabalha com música, principalmente, nas aulas de geografia se faz necessário que a mesma seja incorporado ao plano de aula e que materiais de apoio como caixa de som e entre outros, sejam também incorporados ao plano de aula.

O professor fez a sugestão de uma atividade extraclasse, envolvendo também a música como recurso didático. O professor separou a classe em seis grupos, onde eles teriam que buscar através de pesquisa, músicas que abordassem a temática de sala de aula em questão, que tivessem elementos característicos se relacionassem com as categorias espaciais, como: lugar, paisagem, território e região. Sendo assim, os alunos teriam que escolher uma música e retirar das letras, as palavras que se relacionassem com o espaço geográfico. O intuito desta atividade era que os alunos além de trabalhar com elementos de seu cotidiano, também pudessem participar de maneira ativa e melhorassem a interação em sala de aula.

O planejamento das aulas é crucial para que se consiga levar o conhecimento de maneira direta e objetiva. Sendo assim, o professor de geografia precisará organizar de maneira lógica o conteúdo e os materiais a serem trabalhados, pois quando se utiliza a música é fundamental que se tenha uma preparação prévia, ou seja, quais os instrumentos e equipamentos serão utilizados e também levar em consideração o conteúdo a ser aplicado em consonância com os objetivos gerais e específicos de cada atividade do 6º ao 9º ano.

Percebe-se, que a interação tem como principal objetivo à resolução de problemas que envolve a dinâmica relacionada com diferentes escalas, orientações e vislumbra uma maneira de exercitar o pensamento espacial, inserindo a percepção dos elementos geográficos. Entretanto, constatamos que não se pode apenas utilizar a música de maneira aleatória. Assim, é necessária uma preleção e que as músicas estejam inseridas no planejamento e em consonância com as novas exigências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A aplicação da música ao ensino de Geografia terá que ser feita com muito cuidado, pois não interessa a sua utilização apenas como um elemento recreativo que explora seu poder lúdico, assim, o trabalho docente voltado para a geografia escolar terá como ênfase a metodologia de ensino, na qual, necessitará de se utilizar as categorias espaciais, como: lugar, paisagem, região território e rede.



É fundamental percebermos tais categorias espaciais nas músicas, que se concebem no imaginário criativo, na qual, pode-se trabalhar em diferentes configurações sociais, espaciais e culturais.

Segue adiante, músicas que podem ser trabalhadas a partir das categorias espaciais:

### **Vida boa (Renato Teixeira)**

**Compositor: Victor Chagas**

Moro num lugar  
Numa casinha inocente do sertão  
De fogo baixo aceso no fogão  
Fogão à lenha ai ai  
Tenho tudo aqui  
Umas vaquinha leiteira  
Um burro bão  
Uma baixada ribeira  
E um violão e umas galinha ai ai  
Tenho no quintal uns pés de fruta e de flor  
E no meu peito por amor  
Plantei alguém (plantei alguém)  
Refrão:  
Que vida boa ô ô ô  
Que vida boa  
Sapo caiu na lagoa  
Sou eu no caminho do meu sertão  
Que vida boa ô ô ô  
Que vida boa  
Sapo caiu na lagoa  
Sou eu no caminho do meu sertão  
Vez e outra vou  
Na venda do vilarejo pra comprar  
Sal grosso, cravo e outras coisa que faltar  
Marvada pinga ai ai  
Pego o meu burrão  
Faço na estrada a poeira levantar  
Qualquer tristeza que for não vai passar  
Do mata-burro ai ai  
Galopando vou  
Depois da curva tem alguém  
Que chamo sempre de meu bem  
A me esperar (a me esperar)

A música “Vida boa” tem como gênero musical o sertanejo e carrega consigo elementos que representam o espaço rural. Assim, o professor poderá utilizá-la para trabalhar os conceitos de Lugar (pertencimento) e, também de Paisagem (o visível, o sentido e o percebido). Pois, a letra da música enaltece a afetividade e o amor aquele determinado espaço, ao mesmo tempo que, consegue construir através da abstração uma paisagem típica rural, onde temos elementos típicos do campo que contrastam com o que podemos apreciar nos grandes centros urbanos.

---

**Brasil Independente (Elba Ramalho)**  
**Compositores: Bráulio Tavares e Ivanildo Vilanova**

Já que existe no Sul esse conceito  
Que o Nordeste é ruim, seco e ingrato  
Já que existe a separação de fato  
É preciso torná-la de direito  
Quando um dia qualquer isso for feito  
Todos dois vão lucrar imensamente  
Começando uma vida diferente  
De que a gente até hoje tem vivido  
Imagina o Brasil ser dividido  
E o Nordeste ficar independente  
Dividindo a partir de Salvador  
O Nordeste seria outro país  
Vigoroso, leal, rico e feliz  
Sem dever a ninguém no exterior  
Jangadeiro seria o senador  
O cassaco de roça era o suplente  
Cantador de viola, o presidente  
O vaqueiro era o líder do partido  
Imagina o Brasil ser dividido  
E o Nordeste ficar independente  
Em Recife, o distrito industrial  
O idioma ia ser nordestinense  
A bandeira de renda cearense  
"Asa Branca" era o hino nacional  
O folheto era o símbolo oficial  
A moeda, o tostão de antigamente  
Conselheiro seria o inconfidente  
Lampião, o herói inesquecido  
Imagina o Brasil ser dividido  
E o Nordeste ficar independente  
O Brasil ia ter de importar  
Do Nordeste algodão, cana, caju  
Carnaúba, laranja, babaçu  
Abacaxi e o sal de cozinhar  
O arroz, o agave do lugar  
O petróleo, a cebola, o aguardente  
O nordeste é auto-suficiente  
O seu lucro seria garantido  
Imagina o Brasil ser dividido  
E o nordeste ficar independente  
Se isso aí se tornar realidade  
E alguém do Brasil nos visitar  
Nesse nosso país vai encontrar  
Confiança, respeito e amizade  
Tem o pão repartido na metade  
Temo prato na mesa, a cama quente  
Brasileiro será irmão da gente  
Vai pra lá que será bem recebido  
Imagina o Brasil ser dividido  
E o Nordeste ficar independente  
Eu não quero, com isso, que vocês  
Imaginem que eu tento ser grosseiro  
Pois se lembrem que o povo brasileiro  
É amigo do povo português



Se um dia a separação se fez  
Todos os dois se respeitam no presente  
Se isso aí já deu certo antigamente  
Nesse exemplo concreto e conhecido  
Imagina o Brasil ser dividido  
E o Nordeste ficar independente  
Povo do meu Brasil  
Políticos brasileiros  
Não pensem que vocês nos enganam  
Porque nosso povo não é besta

A presente canção trata-se de uma poesia que carrega elementos do repente, um gênero musical tipicamente nordestino. O professor nas aulas de geografia poderá utilizá-la para fundamentar os conceitos de Região (divisão, arranjo e organização do espaço) e Território (relações de poder). Pois, a música interpretada por Elba Ramalho, traz em sua mensagem central o conceito de região, na qual, é muito rico para a Geografia. Também fica nítido, ao mesmo tempo, que a canção fala da separação do Nordeste, o mesmo versa sobre o conceito de território, onde se tem um espaço definido e delimitado com características próprias e com relação de poder. Sendo assim, o professor terá em mãos todos estes recursos que poderá ser trabalhado do 6º ao 9º ano.

### **Pela Internet (Gilberto Gil)**

**Compositor: Gilberto Gil**

Criar meu web site  
Fazer minha home-page  
Com quantos gigabytes  
Se faz uma jangada  
Um barco que veleje  
Criar meu web site  
Fazer minha home-page  
Com quantos gigabytes  
Se faz uma jangada  
Um barco que veleje  
Que veleje nesse informar  
Que aproveite a vazante da infomaré  
Que leve um oriki do meu velho orixá  
Ao porto de um disquete de um micro em Taipé  
Um barco que veleje nesse infomar  
Que aproveite a vazante da infomaré  
Que leve meu e-mail até Calcutá  
Depois de um hot-link  
Num site de Helsinque  
Para abastecer  
Eu quero entrar na rede  
Promover um debate  
Juntar via Internet  
Um grupo de tietes de Connecticut



Eu quero entrar na rede  
Promover um debate  
Juntar via Internet  
Um grupo de tientes de Connecticut  
De Connecticut de acessar  
O chefe da Mac Milícia de Milão  
Um hacker mafioso acaba de soltar  
Um vírus para atacar os programas no Japão  
Eu quero entrar na rede para contactar  
Os lares do Nepal, os bares do Gabão  
Que o chefe da polícia carioca avisa pelo celular  
Que lá na praça Onze  
Tem um videopôquer para se jogar

A presente música do compositor baiano Gilberto Gil, nos insere em um ambiente de informação instantânea, onde “circula” de maneira muito rápida através das redes de computadores. Para a Geografia este conceito poderá ser trabalhado em conjunto com os demais. Porém, é necessário quando se utilizar da mesma que se coloque em prática seu contexto para que sua metodologia e utilização de recurso tenha uma finalidade, ou seja, possa realmente contribuir para o ensino-aprendizagem dos alunos do 6º ao 9º. Vale também registrar que o conceito de Rede tem relação direta com o meio técnico-científico-informacional-comunicacional, ou seja, relaciona-se tal como afirma Pena (2020, p. 1) ao “conjunto de locais da superfície terrestre conectado ou interligados entre si. Essas conexões podem ser materiais, digitais e culturais, além de envolver o fluxo de informações, mercadorias, conhecimentos, valores culturais e morais, entre outros”. Assim, podemos utilizar diferentes músicas contextualizando-as com os conteúdos da geografia escolar.

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: INVESTIGANDO A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO NAS AULAS DE GEOGRAFIA**

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Educação Básica Maria Iraci Teófilo de Castro no município de Taquarana-AL. Selecionada por se tratar de uma escola que tem papel crucial no sistema de ensino do município, pois atua no Ensino Fundamental e também na modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Vale salientar que com a política de desativação de escolas menores situadas na zona rural, coube a esta instituição a tarefa de comportar os alunos advindos das escolas fechadas. O levantamento de informações teve como base o ano letivo de 2018, tiveram cerca 1.931 alunos, distribuídos do 6º ao 9º ano.





Esta pesquisa foi desenvolvida para compreendermos como é trabalhada a música nas aulas de Geografia e suas diferentes assimilações como recurso didático. Realizamos este estudo a partir da investigação das seguintes variáveis:

1º Refere-se a Estrutura: observamos o espaço escolar, sendo realizada observação livre estruturada ou padronizada. No entanto, a finalidade não era observar a estrutura física do prédio e sim os espaços que podem ser utilizados para melhor dinamizar as aulas, onde segundo Triviños (2009) naturalmente, observar não é simplesmente olhar, pois:

Observar é destacar de um conjunto (objetos, pessoas, animais etc.) algo especificamente, prestando, por exemplo, atenção em suas características (cor, tamanho etc.). Observar um “fenômeno” significa, em primeiro lugar, que determinado evento social, simples ou complexo, tenha sido abstratamente separado de seu contexto para que, em dimensão singular, seja estudada em seus atos, atividade, significados, relações etc. “[...] Este tipo de observação é usado na pesquisa qualitativa quando se deseja colocar em relevo a existência, a possibilidade de existência, de algum ou alguns traços específicos do fenômeno que se estuda, buscando a verificação de hipóteses.” (TRIVIÑOS, 2009, p. 153).

Em 2º lugar observamos o trabalho pedagógico: que corresponde ao que o professor já ensinou utilizando a música como instrumento para os alunos; e à identificação do(s) objetivo(s) das aulas e seu método de avaliação. Os Instrumentos utilizados na 1ª e 2ª variável para a coleta de dados serão: caderno de campo para fazer as anotações da entrevista (gravada e transcrita), semiestruturada (Roteiro em Anexo-A).

E 3º lugar e não menos importante os recursos humanos e formação: que se refere às pessoas que trabalham com a Geografia, assim como sua formação. Aludimos aos instrumentos metodológicos, como questionário semiestruturado e entrevista, pois:

Num sentido restrito, podemos entender as anotações de campo, por um lado, como todas as ações e reflexões que realizamos sobre expressões verbais e ações dos sujeitos, descrevendo-as, primeiro e fazendo comentários críticos, em seguida, sobre as mesmas. Neste sentido, as anotações de campo podem referir-se, principalmente, às entrevistas individuais e coletivas e a observação livre. Por outro, estamos preocupados em delinear nosso comportamento como pesquisadores atuando como observadores livres de uma situação de investigação claramente delimitada (TRIVIÑOS, 2009, p. 154).

No que se refere as entrevistas e coletas de informações, o autor sugere que as anotações de campo sejam um suporte na formulação da investigação, onde o caderno será um complemento para a pesquisa, pois é nele que faremos as anotações sobre os materiais, locais e questionamentos; caso também as respostas dadas não supra as necessidades e desse modo



---

utilizaremos para formulação de novas perguntas e hipóteses, isto é, o escopo de coleta de informações são construídas a partir de uma junção de elementos que resultará em novas indagações.

Podemos entender por entrevista semiestruturada, em geral, aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoios em teorias e hipóteses, que interessam amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante. Desta maneira, o informante seguindo espontaneamente a linha de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa (TRIVIÑOS, 2009, p. 146).

Contudo, o procedimento de análise será a partir da sistematização do conteúdo das variáveis de forma a interpretar como a música vem sendo utilizada como recurso nas aulas de geografia, ou seja, como o professor vem trabalhando tal recurso didático. E para avaliar essas variáveis teremos alguns estudos como base de apoio. Desta forma, Correia e Kosel, citados por Ferreira (2012, p. 8) nos apontam em seu trabalho que:

A música auxilia na aprendizagem de várias matérias. Ela é componente histórico de qualquer época. (...) Os estudantes podem apreciar várias questões sociais e políticas, escutando canções, música clássica ou comédias musicais. O professor pode utilizar a música em vários segmentos do conhecimento, sempre de forma prazerosa, bem como: na expressão e comunicação, linguagem lógico-matemática, conhecimento científico. (...) A utilização de música (...), pode incentivar a participação, a cooperação, socialização, e assim destruir as barreiras que atrasam a democratização curricular do ensino.

Martins (2008, p. 1), traz em seu texto as relações entre conteúdos de ensino e processos de pensamento, onde a escola independentemente do nível ao qual nos referimos, cumpre a função de transferir as conquistas científicas e culturais às novas gerações, possibilitando-lhes, pela via da apropriação de conhecimentos, o desenvolvimento das faculdades psíquicas humanas superiores e suas correspondentes habilidades operacionais.

As funções psicológicas superiores compreendem os processos mentais desenvolvidos por decorrência das apropriações do patrimônio material e intelectual histórica e socialmente construída. Desta forma, encontramos em Vigotski (1991), às características biológicas asseguradas pela evolução da espécie (funções psicológicas primárias ou elementares) são acrescidas funções produzidas na história de cada indivíduo singular, dependente, portanto, de suas condições objetivas de vida e aprendizagens.



---

Compreendemos que todo processo de formação humana surge ao tempo em que cada indivíduo se apropria do conhecimento que foi construído historicamente pela humanidade, assimila o conhecimento, compreende e o desenvolve por ações materiais e intelectuais.

#### **4. ANÁLISE DOS DADOS**

O presente estudo teve como objetivo analisar os dados, conhecer e registrar a presença da música enquanto instrumento didático nas aulas de Geografia. A coleta de dados foi realizada através de entrevista semiestruturada, espaços existentes e recursos utilizados, sendo realizada na Escola Municipal de Educação Básica Maria Iraci Teófilo de Castro no município de Taquarana-AL. Esta análise propiciou um contato com os professores, monitores, estagiários e alunos. Analisamos os instrumentos utilizados nas aulas de Geografia, os espaços existentes na escola e materiais disponíveis. No entanto Escobar, citado por Almeida (2010) argumenta que a organização do trabalho pedagógico do professor na sala de aula caracteriza-se pelas formas de abordagem do conhecimento, formas de organização dos alunos, pelo controle da disciplina e da racionalização do trabalho, a hierarquização das relações com os alunos é privilegiada pelo professor na sua prática pedagógica.

Neste sentido, podemos observar algumas fragmentações em relação a dinamização de aulas e constatamos que na escola supracitada são semelhantes os recursos utilizados pelos professores, onde evidenciamos que mesmo sendo um recurso importante, a música ainda é utilizada de maneira “tímida”, isto é, são raros os momentos de que de fato os professores a utilizam.

Quanto aos materiais observados na escola, encontramos quantidades eficiente, mas não diversificadas, e quando encontrados estão em péssimo estado de conservação. Já em relação ao espaço para as aulas de geografia na escola, a mesma possui biblioteca com pouco acervo literário.

No entanto, fizemos uma análise crítica de pontos distintos da entrevista considerando as falas dos entrevistados, em relação a formação, espaços e recursos utilizados.



Quadro 1 – Análise das Entrevistas

Entrevistado	Formação	Tempo de Atuação	Espaço adequado para aulas temáticas
Professora 1	Geografia Licenciatura UNEAL	– 20 anos.	Não temos muitos espaços e os que temos estão desativados como a sala de computação.
Professora 2	História Licenciatura UNOPAR	– 03 anos.	Não vejo espaço destinado para o enriquecimento das aulas de geografia, percebo que muitas vezes somos nós professores que adaptamos aquele espaço e utilizamos conforme nossas necessidades.
Professor 3	Formado em Geografia Licenciatura UNEAL	10 anos.	A biblioteca e o auditório são os meus favoritos, pois consigo fazer uma abordagem mais dinâmica em minhas aulas.

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

No primeiro momento de análise, destacamos a formação e tempo de serviço de cada professor entrevistado, como temos no quadro supracitado, vemos que os mesmos portam uma boa bagagem de experiência e formação. E, em continuação, aos falarmos sobre os espaços adequados para aulas temáticas ou diferenciadas, foram citados a biblioteca e auditório por um dos entrevistados, sendo que os demais não correspondem a este mesmo pensamento e espaço adequado para aulas temáticas.

Quadro 2 – Análise das Entrevistas

Entrevistado	Recurso didático que utiliza	Importância dos recursos didáticos	Utiliza a Música como recurso	Vantagens em trabalhar coma a música
Professora 1	O livro didático, vídeo entre outros.	Os recursos didáticos é um incentivo para o aluno focar mais no conteúdo ajudando fixar na mente, tendo como resultado uma aula atrativa evitando o aluno cansar com facilidade.	Sim, é muito bom, pois alunos gostam bastante.	Sim, pois você pode até fazer paródia envolvendo os conteúdos, isso, incentiva o aluno estudar mais, pois eles mudam a letra de uma música por um tema abordado.
Professora 2	O livro didático	É muito importante para o processo de ensino-aprendizagem, pois facilita o conteúdo a ser ministrado.	Não, porque é algo individual e depende de nossa formação em graduação.	Não vejo vantagens, pois o professor tem que ter alguma aptidão para trabalhar com música.
Professor 3	O livro didático é o que mais utiliza, apesar de utilizar bastantes vídeos.	Atualmente é fundamental, pois os recursos didáticos tornam-se atrativos para o ambiente em sala de aula.	Não, pois é muito difícil trabalhar com a música em sala de aula. Não é toda música que se insere, é complicado.	Não, pois não é uma tarefa fácil a utilização da música e o professor necessita de uma preparação em sua formação.

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.



Seguindo esta análise, questionamos também os tipos de recursos didáticos utilizados e foi destacado pela maioria dos entrevistados que o único recurso mais usado é o livro didático e alguns vídeos.

Já em relação a importância dos recursos didáticos, observamos que todos os entrevistados salientam a sua importância para melhoria das aulas e aprendizado dos alunos, tornando o ambiente mais atrativo.

No entanto, ao perguntarmos sobre a utilização da música como recurso, a maioria salientou ainda não ter utilizado até o momento, destacando dificuldade para utilizar o recurso para melhoria do aprendizado dos alunos. E, ao indagarmos sobre alguma vantagem em relação a utilização destes recursos a maioria dos entrevistados não demonstrarão nenhum interesse em trabalhar com este recurso. Sendo assim, concluída nossa análise por meios de entrevistas (Anexo – C) que pode ser observado para melhor compreensão.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta temática teve como propósito destacar a importância da utilização da música como recurso didático nas aulas de geografia do 6º ao 9º ano, ou seja, no Ensino Fundamental II. A mesma trouxe como problemática central a incorporação da música como elemento captador das nuances do espaço geográfico, isto é, como a música pode melhorar a percepção da construção das diferentes espacialidades, vale pontuar, que a mesma foi trabalhada tendo como base as novas tendências de metodologias de ensino em sala de aula.

Esta pesquisa também contribuiu para uma aproximação do objeto de estudo com o trabalho a ser desenvolvido na prática escolar, o recurso didático, que faz a diferença na prática pedagógica e contribui de maneira direta para uma melhor compreensão e desenvolvimento do ensino de geografia no Ensino Fundamental II.

A utilização da música não se mostrou como uma opção mais usual, pois a pesquisa revelou que ainda existem resistências por parte dos professores em utilizá-la como recurso ordinário. Deste modo, infere-se que a não utilização está ligada intimamente com a formação e também a relação com tendências pedagógicas conservadoras onde o professor é inerido na dinâmica de ensino-aprendizagem como elemento centralizador das atividades e, assim, os alunos ficam como meros coadjuvantes.



Este trabalho não objetiva sanar as lacunas inerentes a prática de ensino e a utilização de recursos didáticos inseridos na dinâmica de ensino da geografia escolar, mas contribuir para que se tenha real dimensão do quanto é importante a pesquisa referente ao ensino e utilização de recursos didáticos e, assim, expandir a compreensão que o professor precisará ter para atuar contribuindo para uma melhor formação do indivíduo na sociedade.

## **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, R. D; ELZA Y. P. **O espaço geográfico: ensino e representação**. 4 ed. São Paulo, Contexto, 2010.

BRASIL, S.E.F. **Parâmetros curriculares nacionais: história/ geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1998

CASTROGIOVANNI, A.(org.) **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000. 176p.

CHAVES, Victor. Vida boa. Intérprete: Renato Teixeira, Victor e Leo. In: LETRAS.MUS. **Vida boa**. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/renato-teixeira/1635584/>>. Acesso em: 15 abr. 2019.

DOZENA, A. (ORG.) **Geografia e música: diálogos**. Natal: EDUFRRN, 2006.

FERREIRA, M. N. **A Música como Recurso Didático na aula de Geografia**. 2012. 51f. Monografia (Especialização) - Curso de Geografia, Instituto de Ciências Humanas. Departamento de Geografia, Universidade de Brasília - Unb, Brasília,2012.

MARTINS, L. M.; ABRANTES, A. A. Relações entre conteúdos de ensino e processos de pensamento. In: PINHO, S. Z. (Org.). **Oficinas de Estudos Pedagógicos: reflexões sobre a prática do ensino superior**. São Paulo: Cultura Acadêmica: UNESP /Pró-Reitoria de Graduação, 2008.



---

PENA, Rodolfo Ferreira Alves. “Redes geográficas”; **Brasil Escola**. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/redes-geograficas.htm>>. Acesso em: 10 de abril de 2020.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. (Trad. Patrícia Chittoni Ramos) Porto Alegre. Artmed, 2000.

PONTUSCHKA, N. N. et al. **Para ensinar e aprender geografia**. 3ª ed. São Paulo. Cortez, 2009.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 1 ed. 18. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

MÚSICA PR'APRENDER BRASILEIRA. Pela Internet: Gilberto Gil, 1996. In.: SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO. **Gil: a aventura do saber**. Disponível em: <<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/oficinas/lportuguesa/musica/gg09.html>>. Acesso em: 15 abr. 2019.

SILVA, R. S. **A importância da música nas aulas de geografia: práticas e métodos diferenciados no uso da música como método**. Lógica de ensino nas aulas de geografia. 2015. 45f. Monografia (Graduação) - Curso de Licenciatura em Geografia, Instituto de Ciências Humanas. Centro de Formação de Professores, Unidade Acadêmica de Ciências Sociais, Universidade Federal de Campina Grande - Unb, Cajazeiras, 2015.

TAVARES, Bráulio; VILANOVA, Ivanildo. Nordeste Independente. Intérprete: Elba Ramalho. In: ELBA RAMALHO. **Do jeito que a gente gosta**. [S.I.]: Barclay, p1984. 1 CD. Faixa 11.

VESENTINI, J. W. **Repensando a geografia escolar para o século XXI**. São Paulo: Plêide, 2009.



---

**APÊNDICE A – Roteiro de Entrevista Semiestruturada**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS CAMPUS ARAPIRACA-AL EAD/UAB  
GEOGRAFIA LICENCIATURA

Escola \_\_\_\_\_

Professor Efetivo ( )                  Professor Monitor ( )                  Professor Contratado ( )

Formação Inicial \_\_\_\_\_                  Pós -graduação \_\_\_\_\_

Tempo de Atuação na área \_\_\_\_\_                  Nessa Escola \_\_\_\_\_

**ROTEIRO DE ENTREVISTA**

1. Quais os espaços(físicos) que a escola disponibiliza para o enriquecimento das aulas de geografia?
3. Quais os tipos de materiais didáticos disponíveis na escola?
4. Que tipo de recurso didático você mais utiliza em suas aulas?
6. Qual a importância dos recursos didáticos no ensino da geografia?
7. Você já utilizou a música como recurso didático e ferramenta interdisciplinar?
8. Em sua concepção existem vantagens em trabalhar a música como recurso didático? Por que?
9. A música trabalhada como recurso didático permite que o professor faça interações com as diferentes categorias do espaço?





---

## APÊNDICE B – Entrevistas transcritas

### Entrevista Transcrita professor 1

CÍCERO - PROFESSORA EFETIVA, CONTRATADA OU MONITORA?

PROFESSORA 1- Sou efetiva.

CÍCERO - QUAL SUA FORMAÇÃO INICIAL?

PROFESSORA 1- Formada em Geografia Licenciatura – UNEAL

CÍCERO – PÓS - GRADUADA?

PROFESSORA 1- Sim, Metodologia do Ensino em História e Geografia.

CÍCERO – QUAL O TEMPO DE ATUAÇÃO NA ÁREA?

PROFESSORA 1- 20 anos.

CÍCERO – NA MESMA ESCOLA?

PROFESSORA 1- Não, já trabalhei na zona rural do mesmo município.

CÍCERO – QUAIS OS ESPAÇOS(FÍSICOS) QUE A ESCOLA DISPONIBILIZA PARA O ENRIQUECIMENTO DAS AULAS DE GEOGRAFIA?

PROFESSORA 1- Não temos muitos espaços e os que temos está desativados como a sala de computação.

CÍCERO – QUAIS OS TIPOS DE MATERIAIS DIDÁTICOS DISPONÍVEIS NA ESCOLA?

PROFESSORA 1- Apesar de ter computador, *Data Show* e diferentes equipamentos o tempo das aulas de geografia foram encurtando e o intervalo de tempo é entre aulas é muito grande.

CÍCERO – QUE TIPO DE RECURSO DIDÁTICO VOCÊ MAIS UTILIZA EM SUAS AULAS?

PROFESSORA 1- O livro didático, vídeo entre outros.

CÍCERO – QUAL A IMPORTÂNCIA DOS RECURSO DIDÁTICOS NO ENSINO DA GEOGRAFIA?

PROFESSORA 1- Os recursos didáticos é um incentivo para o aluno focar mais no conteúdo ajudando fixar na mente, tendo como resultado uma aula atrativa evitando o aluno cansar com facilidade.

CÍCERO – VOCÊ JÁ UTILIZOU A MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO E FERRAMENTA INTERDISCIPLINAR?

PROFESSORA 1- Sim, é muito bom, pois alunos gostam bastante.

CÍCERO – EM SUA CONCEPÇÃO EXISTEM VANTAGENS EM TRABALHAR A MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO? POR QUE?

PROFESSORA 1- Sim, pois você pode até fazer paródia envolvendo os conteúdos, isso, incentiva o aluno estudar mais, pois eles mudam a letra de uma música por um tema abordado.

CÍCERO – A MÚSICA TRABALHADA COMO RECURSO DIDÁTICO PERMITE QUE O PROFESSOR FAÇA INTERAÇÕES COM AS DIFERENTES CATEGORIAS DO ESPAÇO?



PROFESSORA 1-Sim, como foi citado as aulas ficam menos cansativas. Assim, os alunos mostram mais interesse além de ser uma aula tradicional.

#### Entrevista Transcrita professor 2

CÍCERO - PROFESSORA EFETIVA, CONTRATADA OU MONITORA?

PROFESSORA 2- Sou contratada.

CÍCERO - QUAL SUA FORMAÇÃO INICIAL?

PROFESSORA 2- Formada em História Licenciatura – UNOPAR

CÍCERO – PÓS - GRADUADA?

PROFESSORA 2- Não, mas pretendo me especializar.

CÍCERO – QUAL O TEMPO DE ATUAÇÃO NA ÁREA?

PROFESSORA 2 - 3 anos.

CÍCERO – NA MESMA ESCOLA?

PROFESSORA 2-Não, já trabalhei na iniciativa privada.

CÍCERO – QUAIS OS ESPAÇOS(FÍSICOS) QUE A ESCOLA DISPONIBILIZA PARA O ENRIQUECIMENTO DAS AULAS DE GEOGRAFIA?

PROFESSORA 2- Não vejo espaço destinado para o enriquecimento das aulas de geografia, percebo que muitas vezes somos nós professores que adaptamos aquele espaço e utilizamos conforme nossas necessidades.

CÍCERO – QUAIS OS TIPOS DE MATERIAIS DIDÁTICOS DISPONÍVEIS NA ESCOLA?

PROFESSORA 2- Escola dispõe de mapas, globo terrestre entre outros

CÍCERO – QUE TIPO DE RECURSO DIDÁTICO VOCÊ MAIS UTILIZA EM SUAS AULAS?

PROFESSORA 2- O livro didático.

CÍCERO – QUAL A IMPORTÂNCIA DOS RECURSO DIDÁTICOS NO ENSINO DA GEOGRAFIA?

PROFESSORA 2- É muito importante para o processo de ensino-aprendizagem, pois facilita o conteúdo a ser ministrado.

CÍCERO – VOCÊ JÁ UTILIZOU A MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO E FERRAMENTA INTERDISCIPLINAR?

PROFESSORA 2 – Não, porque é algo individual e depende de nossa formação em graduação.

CÍCERO – EM SUA CONCEPÇÃO EXISTEM VANTAGENS EM TRABALHAR A MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO? POR QUE?

PROFESSORA 2-Não vejo vantagens, pois o professor tem que ter alguma aptidão para trabalhar com música.



---

CÍCERO – A MÚSICA TRABALHADA COMO RECURSO DIDÁTICO PERMITE QUE O PROFESSOR FAÇA INTERAÇÕES COM AS DIFERENTES CATEGORIAS DO ESPAÇO?  
PROFESSORA 2-Acredito que qualquer ferramenta bem trabalhada pelo professor favorece a compreensão, mas não consigo correlacionar a música com as diferentes categorias do espaço.

#### Entrevista Transcrita professor 3

CÍCERO - PROFESSORA EFETIVA, CONTRATADA OU MONITORA?

PROFESSOR 3- Sou efetivo.

CÍCERO - QUAL SUA FORMAÇÃO INICIAL?

PROFESSOR 3- Formado em Geografia Licenciatura – UNEAL

CÍCERO – PÓS - GRADUADA?

PROFESSOR 3- Sim, Metodologia do Ensino de Geografia.

CÍCERO – QUAL O TEMPO DE ATUAÇÃO NA ÁREA?

PROFESSOR 3 – 10 anos.

CÍCERO – NA MESMA ESCOLA?

PROFESSOR 3 - Sim, mas já trabalhei em outros municípios.

CÍCERO – QUAIS OS ESPAÇOS(FÍSICOS) QUE A ESCOLA DISPONIBILIZA PARA O ENRIQUECIMENTO DAS AULAS DE GEOGRAFIA?

PROFESSOR 3- A biblioteca e o auditório são os meus favoritos, pois consigo fazer uma abordagem mais dinâmica em minhas aulas.

CÍCERO – QUAIS OS TIPOS DE MATERIAIS DIDÁTICOS DISPONÍVEIS NA ESCOLA?

PROFESSOR 3 – Mapas, globos terrestres, datashow, computador, porém o que mais utilizo é computador com o *datashow*.

CÍCERO – QUE TIPO DE RECURSO DIDÁTICO VOCÊ MAIS UTILIZA EM SUAS AULAS?

PROFESSOR 3- O livro didático é o que mais utilizo, apesar de utilizar bastantes vídeos.

CÍCERO – QUAL A IMPORTÂNCIA DOS RECURSO DIDÁTICOS NO ENSINO DA GEOGRAFIA?

PROFESSOR 3 – Atualmente é fundamental, pois os recursos didáticos tornam-se atrativos para o ambiente em sala de aula.

CÍCERO – VOCÊ JÁ UTILIZOU A MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO E FERRAMENTA INTERDISCIPLINAR?

PROFESSOR 3 - Não, pois é muito difícil trabalhar com a música em sala de aula. Não é toda música que se insere...é complicado.

CÍCERO – EM SUA CONCEPÇÃO EXISTEM VANTAGENS EM TRABALHAR A MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO? POR QUE?



---

PROFESSOR 3 – Não, pois não é uma tarefa fácil a utilização da música e o professor necessita de uma preparação em sua formação.

CÍCERO – A MÚSICA TRABALHADA COMO RECURSO DIDÁTICO PERMITE QUE O PROFESSOR FAÇA INTERAÇÕES COM AS DIFERENTES CATEGORIAS DO ESPAÇO?  
PROFESSOR 3 – Acredito que o ensino da geografia e a ciência geográfica consegue sim fazer essas relações, mas não é uma tarefa simples, pois precisará ter uma preparação que surge desde a formação na graduação.



## ANEXO

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CAMPUS ARAPIRACA

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Segundo a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, o respeito devido à dignidade humana exige que toda pesquisa se processe após consentimento livre e esclarecido dos sujeitos, indivíduos ou grupos que por si e/ou por seus representantes legais manifestem a sua anuência à participação na pesquisa.

A mesma Resolução conceitua o consentimento livre e esclarecido como a anuência do sujeito da pesquisa e/ou de seu representante legal, livre de vícios (simulação, fraude ou erro), dependência, subordinação ou intimidação, após explicação completa e pormenorizada sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que esta possa acarretar, formulada em um termo de consentimento, autorizando sua participação voluntária na pesquisa.

A Resolução exige que o esclarecimento dos sujeitos se faça em linguagem acessível.

Quanto à possibilidade de riscos e danos ao sujeito da pesquisa, a Resolução 196/96 é expressa em lhe assegurar total assistência inclusive o direito indisponível à indenização:

*V.5 - O pesquisador, o patrocinador e a instituição devem assumir a responsabilidade de dar assistência integral às complicações e danos decorrentes dos riscos previstos.*

*V.6 - Os sujeitos da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano previsto ou não no termo de consentimento e resultante de sua participação, além do direito à assistência integral, têm direito à indenização.*

*V.7 - Jamais poderá ser exigido do sujeito da pesquisa, sob qualquer argumento, renúncia ao direito à indenização por dano. O formulário do consentimento livre e esclarecido não deve conter nenhuma ressalva que afaste essa responsabilidade ou que implique ao sujeito da pesquisa abrir mão de seus direitos legais, incluindo o direito de procurar obter indenização por danos eventuais.*

A indenização é diferente do ressarcimento. Ressarcimento é uma despesa previsível que o sujeito da pesquisa possa vir a desembolsar pela participação na pesquisa, como custos com transporte ou alimentação. Assim, caso o pesquisador preveja custos ao sujeito da pesquisa, essa possibilidade deve vir expressa no projeto da pesquisa e no orçamento. Indenização se refere a um dano imprevisível e que só pode ser mensurado caso ocorra. Por isso não é preciso vir no orçamento, mas obrigatoriamente deve vir no TCLE que o sujeito da pesquisa será indenizado caso lhe sobrevenha algum dano decorrente da participação na pesquisa.

O TCLE pode ser dispensado caso a pesquisa se baseie em dados que já foram coletados por outro trabalho, como aqueles dispostos em banco de dados.



O TCLE deve ser anexado ao projeto de pesquisa contendo a assinatura de todos os pesquisadores envolvido na última página e rubrica nas demais. O documento deve apresentar obrigatoriamente (art. IV.1, Res. CNS 196/96):

a) a justificativa, os objetivos e os procedimentos que serão utilizados na pesquisa; b) os desconfortos e riscos possíveis e os benefícios esperados; c) os métodos alternativos existentes; d) a forma de acompanhamento e assistência, assim como seus responsáveis; e) a garantia de esclarecimentos, antes e durante o curso da pesquisa, sobre a metodologia, informando a possibilidade de inclusão em grupo controle ou placebo; f) a liberdade do sujeito se recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado; g) a garantia do sigilo que assegure a privacidade dos sujeitos *quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa*; h) *as formas de ressarcimento das despesas decorrentes da participação na pesquisa*; e i) *as formas de indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa*.

O termo de consentimento livre e esclarecido obedecerá aos seguintes requisitos (art. IV.2, Res. CNS 196/96):

*a) ser elaborado pelo pesquisador responsável, expressando o cumprimento de cada uma das exigências acima; b) ser aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa que referenda a investigação; c) ser assinado ou identificado por impressão dactiloscópica, por todos e cada um dos sujeitos da pesquisa ou por seus representantes legais; e d) ser elaborado em duas vias, sendo uma retida pelo sujeito da pesquisa ou por seu representante legal e uma arquivada pelo pesquisador.*

Nos casos em que haja qualquer restrição à liberdade ou aos esclarecimentos necessários para o adequado consentimento, deve-se ainda observar (art. IV.3, Res. CNS 196/96):

*a) em pesquisas envolvendo crianças e adolescentes, portadores de perturbação ou doença mental e sujeitos em situação de substancial diminuição em suas capacidades de consentimento, deverá haver justificativa clara da escolha dos sujeitos da pesquisa, especificada no protocolo, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, e cumprir as exigências do consentimento livre e esclarecido, através dos representantes legais dos referidos sujeitos, sem suspensão do direito de informação do indivíduo, no limite de sua capacidade;*

*b) a liberdade do consentimento deverá ser particularmente garantida para aqueles sujeitos que, embora adultos e capazes, estejam expostos a condicionamentos específicos ou à influência de autoridade, especialmente estudantes, militares, empregados, presidiários, internos em centros de readaptação, casas-abrigo, asilos, associações religiosas e semelhantes, assegurando-lhes a inteira liberdade de participar ou não da pesquisa, sem quaisquer represálias;*

*c) nos casos em que seja impossível registrar o consentimento livre e esclarecido, tal fato deve ser devidamente documentado, com explicação das causas de impossibilidade, e parecer do Comitê de Ética em Pesquisa;*

d) as pesquisas em pessoas com o diagnóstico de morte encefálica só podem ser realizadas desde que estejam preenchidas as seguintes condições: - documento comprobatório da morte encefálica (atestado de óbito); - consentimento explícito dos familiares e/ou do responsável legal, ou manifestação prévia da vontade da pessoa; - respeito total à dignidade do ser humano sem mutilação ou violação do corpo; - sem ônus econômico financeiro adicional à família; - sem prejuízo para outros pacientes aguardando internação ou tratamento; - possibilidade de obter conhecimento científico relevante, novo e que não possa ser obtido de outra maneira;

e) em comunidades culturalmente diferenciadas, inclusive indígenas, deve-se contar com a anuência antecipada da comunidade através dos seus próprios líderes, não se dispensando, porém, esforços no sentido de obtenção do consentimento individual;

f) quando o mérito da pesquisa depender de alguma restrição de informações aos sujeitos, tal fato deve ser devidamente explicitado e justificado pelo pesquisador e submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa. Os dados obtidos a partir dos sujeitos da pesquisa não poderão ser usados para outros fins que os não previstos no protocolo e/ou no consentimento.

#### **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E.)**

(Em 2 vias, firmado por cada participante-voluntári(o,a) da pesquisa e pelo responsável.

Assinatura de todos os pesquisadores na última página e rubrica nas demais)

**“O respeito devido à dignidade humana exige que toda pesquisa se processe após consentimento livre e esclarecido dos sujeitos, indivíduos ou grupos que por si e/ou por seus representantes legais manifestem a sua anuência à participação na pesquisa.”** (Resolução. nº 196/96-IV, do Conselho Nacional de Saúde)

Eu, ....., tendo sido convidad(o,a) a participar como voluntári(o,a) do estudo....., recebi d(o,a) Sr(a). ....., d(o,a) ....., responsável por sua execução, as seguintes informações que me fizeram entender sem dificuldades e sem por sua execução, as seguintes informações os seguintes aspectos:

§ Que o estudo se destina a.....

§ Que a importância deste estudo é a de.....

§ Que os resultados que se desejam alcançar são os seguintes: .....

§ Que esse estudo começará em \_\_\_\_\_ e terminará em \_\_\_\_\_

§ Que o estudo será feito da seguinte maneira: .....

§ Que eu participarei das seguintes etapas: .....

§ Que os outros meios conhecidos para se obter os mesmos resultados são as seguintes: .....

.....

§ Que os incômodos que poderei sentir com a minha participação são os seguintes: .....

§ Que os possíveis riscos à minha saúde física e mental são: .....

§ Que deverei contar com a seguinte assistência: ....., sendo responsável(is) por ela : .....



§ Que os benefícios que deverei esperar com a minha participação, mesmo que não diretamente são: .....

§ Que a minha participação será acompanhada do seguinte modo: .....

§ Que, sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.

§ Que eu poderei, sem o saber, fazer parte de um grupo de outros voluntári(os,as) que deverão utilizar falsos medicamentos que não produzirão nenhum efeito sobre mim.

§ Que, a qualquer momento, eu poderei recusar a continuar participando do estudo e, também, que eu poderei retirar este meu consentimento, sem que isso me traga qualquer penalidade ou prejuízo.

§ Que as informações conseguidas através da minha participação não permitirão a identificação da minha pessoa, exceto aos responsáveis pelo estudo, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto.

§ Que eu deverei ser ressarcido por todas as despesas que venha a ter com a minha participação nesse estudo, sendo-me garantida a existência de recursos OU Que o estudo não acarretará nenhuma despesa para o sujeito da pesquisa.

§ Que eu serei indenizado por qualquer dano que venha a sofrer com a participação na pesquisa, podendo ser encaminhado para .... (descrever instituição que o sujeito da pesquisa poderá ser encaminhado para minimizar ou sanar os danos da pesquisa, caso seja a proposta do pesquisador)

Finalmente, tendo eu compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implicam, concordo em dele participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

**Endereço do(a) participante-voluntári(o,a):**

Domicílio: (rua, praça, conjunto):

Bloco: N°/ Complemento:

Bairro: CEP/ Cidade/ Telefone:

Ponto de referência:

**Contato de Urgência: Sr.(a)**

Domicílio: (rua, praça, conjunto):

Bloco: N°/ Complemento:

Bairro: CEP/ Cidade/ Telefone:

Ponto de referência:

**Endereço d(os,as) responsável(is) pela pesquisa (OBRIGATÓRIO):**

Instituição:

Endereço:

Bloco: N°/ Complemento:

Bairro: CEP/ Cidade:

Telefone para contato:

**ATENÇÃO: para informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao: Comitê de ética em pesquisa de Universidade Federal de Alagoas: prédio da reitoria, sala do c.o.c., A. C. Simões, Cidade Universitária. Telefone: 3214-1041.**





Maceió,

(Assinatura ou impressão datiloscópica  
d(o,a) voluntári(o,a) ou responsável legal -  
Rubricar as demais folhas).

Nome e Assinatura do(s) responsável(eis)  
pelo estudo (Rubricar as demais páginas).